

## A AVALIAÇÃO DA ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ana Lourdes Lucena de Sousa  
Francione Charapa Alves

### Introdução

A presença de estagiários nas escolas tem sido uma constante prática utilizada pelos professores formadores com o objetivo de promover a aproximação desses alunos com a prática. Para lá se dirigem os que estão realizando os cursos de magistério, no entanto esse espaço nem sempre é vivido pelos futuros professores em uma dimensão investigativa necessária à construção da sua identidade docente.

A presente pesquisa se propõe a fazer uma reflexão sobre a passagem dos futuros professores pela escola e as aprendizagens pedagógicas que podem acontecer nesse percurso.

A forma, como os gestores e professores percebem e avaliam o Estágio do Curso de Biologia, no contexto do seu cotidiano, bem como o relacionamento que estabelecem com os estagiários é estudada por Sousa (2009), a partir de reflexões sobre a escola recebedora do Estágio curricular supervisionado em sua estrutura e funcionamento no decorrer de um semestre letivo, bem como as relações estabelecidas por ocasião do recebimento do estagiário.

A partir de tais estudos desejamos estar contribuindo para o debate sobre posturas metodológicas que visem a condução de um estágio com pesquisa no espaço instituição escolar.

O nosso objetivo é mostrar que a avaliação do Estágio curricular pode ser um campo de conhecimento e esclarecemos que tem na pesquisa seu eixo norteador. Trazendo procedimentos da pesquisa para as atividades de Estágio buscamos encontrar caminhos que nos levem a escola como espaço de formação docente.



## Escolha da metodologia para o presente texto

A necessidade de avaliar a escola que recebe os estagiários como espaço de formação e trazer tais preocupações para as atividades do Estágio curricular, levou-nos a trabalhar esse texto dentro de uma abordagem narrativa de pesquisa, tendo como instrumentos de coleta de dados: a análise de documentos, a pesquisa bibliográfica. Para melhor compreender o contexto da escola utilizamos os registros da pesquisa realizada por Sousa (2009) e as reflexões decorrentes das leituras acerca da escola e de sua função social, uma vez que, os comportamentos são desencadeados pela percepção que o indivíduo tem do meio.

Na proposta de ensinar pesquisando no Estágio Supervisionado, a aula presencial se torna um espaço de discussão e mediação entre o ensino e a pesquisa, através da proposição de atividades realizadas e de situações que levem ao conhecimento, à reflexão e a socialização das mesmas. Para Franco e Ghedin (2008, p.25):

O método é sempre uma perspectiva de onde se parte que permite pressentir a chegada a algum lugar. Ele propicia o vislumbre de um percurso antes de chegar aos detalhes do caminho. Enseja a caminhada em uma determinada rota. Portanto, embora não possa ser exclusivamente definido antes do caminho, ele aponta sua direção.

Para os autores em estudo, a sistemática de reflexão sobre o método e sua influência na investigação nos oferece a possibilidade de desvendar uma dimensão de caráter epistemológico-filosófico que pode ser uma valiosa contribuição à pesquisa educacional.

Pensar a avaliação do espaço escolar pode ser considerado **avaliação formativa**, pois a mesma supera os processos classificatórios ou de seleção e se fundamenta nos processos de aprendizagens significativas, que se aplicam em diferentes

contextos. Hadji (2001) considera que a avaliação pode ser compreendida como formativa na medida em que informa e instrumentaliza uma reflexão.

## O panorama social em que estamos inseridos

No âmbito do discurso das políticas neoliberais, a intervenção do Estado é considerada inoperante e responsável pelos males que atingem a sociedade, pois somente a livre iniciativa comercial estaria apta a promover o bem-estar social. Por outro lado, é patente que o modelo citado evidencia a crise em que se encontra o capitalismo, porquanto configura este modo de organização econômica que de maneira direta determina o mau funcionamento da sociedade. A dominação dos países mais ricos sobre os mais pobres se manifesta por meio das políticas neoliberais em que a educação e a saúde, entre os demais direitos sociais ficam cada vez mais elitizados e direcionados aos que dispõem e recursos financeiros.

No âmbito das políticas de educação verificamos a adoção de medidas de descentralização e de terceirização, além de outros mecanismos mostrados por Antunes (1999) quando explica sobre o desemprego em dimensão estrutural, a precarização do trabalho de modo ampliado, além da destruição da natureza em escala globalizada e a competição desenfreada, entre outras questões.

A universidade, também passou a ser regida pelos princípios de competitividade, concorrência e lucratividade presentes no mercado de trabalho, fazendo com que a responsabilidade pelos indicadores de “qualidade” tenha seu peso no trabalho pedagógico, que se revela ineficiente diante do que lhe é exigido.

Há um novo papel social para o docente do ensino superior no contexto de crise que a sociedade apresenta. A esse respeito, Cunha (2005, p. 6) afirma:



O professor é hoje posto em xeque principalmente pela sua condição de fragilidade em trabalhar com os desafios da época. Entre eles, talvez os mais significativos sejam: as novas tecnologias de informação, a transferência de funções da família para a escola e a lógica de produtividade e mercado que estão definindo os valores da política educacional e até da cultura ocidental contemporânea.

Esse novo papel docente começa a ser construído no Estágio curricular supervisionado, de formas a superar as colocações de Rodrigues e Leitão (2000), quando afirmam que o Estágio tem como objetivo básico desenvolver o sentido de autonomia e de responsabilidade profissional.

### A escola como espaço de formação

A escola vista como instituição se constitui um espaço informal de formação docente. Longe de ser um lugar idealizado, muitas vezes o estagiário é levado a pensar a escola como um lugar idealizado e distante da realidade, chegando a se sentir decepcionado e aborrecido com o cotidiano das instituições em que desenvolve o Estágio.

O confronto com a prática como possibilidade de construção de saberes e na construção da identidade docente no processo de aprendizagem da profissão docente encontra no chão da escola uma atividade de promoção da práxis docente e de reflexão para os professores em formação.

Cortella (1998) considera a práxis como sendo uma ação transformadora consciente. É o agir intencional com o objetivo de modificar a realidade com a finalidade de adequá-la às necessidades pedagógicas. A ação reflexiva ultrapassa a racionalidade técnica. Esta coloca o fazer docente na perspectiva de simples aplicação de métodos e técnicas previamente formulados. Dessa forma, deixa de perceber a categoria profissional



como um todo, desde a sala de aula, passando pela instituição e organização escolar até a posição do professor na sociedade e o sentido que dá à sua profissão.

Pimenta (2006) apresenta a perspectiva da formação de um professor como intelectual, que necessita ser um pesquisador e investigar a sua prática, numa perspectiva teórico-reflexiva superando a dimensão técnica que restringe o papel do docente a tarefas repetitivas e mecânicas.

### Uma investigação realizada no espaço da Escola

De acordo com as informações fornecidas pela pesquisa desenvolvida por Sousa (2009) durante um semestre, o documento norteador da Escola recebedora do Estágio era a GIDE (Gestão integrada de Educação) (GIDE). Nele estava registrado a equipe composta pela Diretoria (diretor e secretária), Secretaria e Equipe Técnica Pedagógica (um Coordenador Pedagógico, um Coordenador de Gestão, um Coordenador Administrativo-Financeiro, um Orientador Educacional e uma Assistente Pedagógica). Contava ainda com um quadro de docentes composto de noventa e um Professores, além de Estagiários, Bibliotecários e Auxiliares de serviços gerais.

A GIDE, datada de 2006, se propunha a sintetizar o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) e o Programa de Modernização e Melhoria da Educação Básica (PMMED).

O processo de conhecimento da escola passou pelo movimento comparativo entre o escrito e o vivido respaldado nos estudos teóricos sobre a escola, de acordo com o exposto a seguir, por Sousa (2009):

#### *Histórico da escola*

A Escola Immanuel Kant foi criada pela lei nº. 8.559, de 19 de agosto de 1966, publicada no Diário Oficial de 20 de dezem-



bro de 1966, distribuindo suas atividades nos três turnos. Em 12 de abril de 1978 sob o parecer nº. 259/78 CEE, publicado no Diário Oficial de 13 de abril de 1983, com CGC: 00.118.783/0035-51, opera com os cursos de Educação Básica, especificamente nas etapas de ensino médio e tempo de avançar – TAM.

### *Perfil socioeconômico da comunidade*

A clientela da Escola Immanuel Kant era proveniente das camadas de baixa renda, formada em sua grande maioria por moradores dos bairros próximos que desejavam ingressar ou mesmo concluir o ensino médio.

Os alunos do turno da manhã ou da tarde eram estudantes profissionais; já os do turno da noite, mostravam-se como sendo aqueles que trabalhavam durante o dia e que buscavam concluir seus estudos básicos para conseguir emprego melhor.

### *A Filosofia da Escola*

A missão da escola é assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso de seus alunos, contribuindo com a formação de cidadãos críticos, autônomos, capazes de enfrentar desafios da sociedade atual. Os conteúdos programáticos do Ensino Médio, segundo a GIDE (2006), estão distribuídos por áreas de conhecimento para assegurar uma educação de base científica e tecnológica, para uma sociedade tecnológica. Não se percebe entre os alunos, professores e direção da escola uma cultura escolar que se direcione ao vestibular nem ao ensino profissional. Dessa forma concordamos com Júlia (2001), ao afirmar que a discussão sobre a cultura escolar remete aos processos de divisão social e seus complexos sistemas sociais e econômicos.

### **Infra-estrutura da unidade escolar**

A escola conta com vinte e três salas de aulas em regular estado de conservação; Quadra de esportes coberta; Bibliote-



ca escolar com o acervo devidamente catalogado e atualizado. Dispõe de dois laboratórios, um para atender ao campo das Ciências (Química, Física e Biologia) e outro para atender a área das Tecnologias (informática). Conta com poucos equipamentos, e, em sua maioria, ultrapassada e sem condições de uso ou quebrados, aguardando conserto. Contava ainda com: Sala de reunião; Lanchonete; Sala da direção e Secretaria.

### *A entrada e o espaço da escola*

A escola apresentava ampla entrada, com dois portões e uma porta, trancada e vigiada por um porteiro. Nesse pequeno espaço encontram-se bancos, árvores, plantas e o estacionamento dos carros dos funcionários. No lado interno havia uma pequena gruta que abriga duas imagens sacras, a de Nossa Senhora de Fátima e a do Sagrado Coração de Jesus.

Nas salas de aula, em cada porta uma palavra de incentivo, tais como: perseverança, solidariedade e amizade. O espaço institucional se encontrava no decorrer da investigação, degradado, em seu aspecto físico, com algumas portas danificadas e carteiras quebradas, que junto com o barulho dos alunos no entrar e sair das classes compõem um quadro contrastante com os sublimes pensamentos espalhados pelas paredes. Em relação à estrutura, estão organizadas de forma tradicional, com cadeiras e mesas bem antigas.

### *Planejamento escolar e avaliação*

O planejamento escolar enfatiza a interdisciplinaridade, resgatar o conhecimento prévio dos alunos e contextualizar conteúdos e experiências cotidianas. O documento recomenda que as reuniões de planejamento aconteçam com frequência mensal, abraçando o primeiro sábado de cada mês, para revisar o currículo a partir da avaliação, do monitoramento e da prática de cada professor registrados na ata da Semana Pedagógica, ou nos planejamentos mensais.



Durante as observações realizadas não foi registrada a ocorrência da reunião de planejamento de conteúdo. As temáticas tratadas eram ligadas a insatisfações quanto à condução das eleições, apresentação de proposta de candidatos, notícias do sindicato entre outros problemas ligados à gestão e a organização institucional. Ao mesmo tempo foi observado o cumprimento do calendário de provas, controlado pela direção e pela coordenação pedagógica. Esse período era dedicado exclusivamente a aplicação de provas bimestrais.

### *A proposta de gestão participativa*

A gestão participativa e democrática adotada pela Escola Immanuel Kant segundo a GIDE (2006), objetiva envolver toda a comunidade escolar com a finalidade de eleger e trabalhar as prioridades desse espaço educativo.

A divulgação e a prestação de contas dos serviços e recursos financeiros utilizados era feita através de boletins afixados no painel de gestão da escola, assim como, em reuniões de pais, conselho escolar, conselho de líderes, jornal e grêmios estudantil junto à comunidade. O Grupo Gestor da escola, na época da pesquisa estava formado por uma equipe provisória de quatro pessoas, isto por conta do afastamento da equipe oficial que concorre a novos cargos nas próximas eleições de gestores, prevista para o dia 17 de abril de 2009.

De acordo com a GIDE – 2006 a escola se propõe a envolver a comunidade nos debates e nas decisões sobre currículo, planejamento, metodologia e avaliação, e, numa ação conjunta da coordenação de gestão e do grêmios estudantil, a escola disponibiliza para a comunidade o pólo de lazer e cultura nos feriados. Deveriam ser utilizadas reuniões frequentes com o colegiado e nelas deverá ser enfatizado o respeito ao próximo, como forma de atingir as metas do regimento interno.

Freire (1996) reafirma a utopia de buscar uma postura coletiva ao sugerir o estabelecimento da relação comunicativa



entre o professor e o aluno, colocando este educando em posição de diálogo e não apenas de receptor de informações. Ao propor a necessidade de superar a contradição entre o educador e o educando, ele, aponta para uma educação problematizadora, definida por ele como aquela que:

Rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre o educador e os educandos. Como também não lhe seria possível fazê-lo fora do diálogo (FREIRE, 1996, p. 78).

A Escola Immanuel Kant demonstrou buscar o exercício da gestão participativa. De acordo com uma das funcionárias, o grupo gestor da escola, no momento da pesquisa, estava atualmente formado por uma equipe provisória de quatro pessoas, isto porque, eles foram exonerados dos cargos e aguardam a eleição e posse do futuro conselho gestor para entregar as suas atuais funções. Esta eleição estava prevista para o dia 17 de abril de 2009 e os eleitores seriam os pais de alunos, os professores e alunos.

Havia uma atividade mobilizada por professores em conjunto com o grupo gestor: o Cursinho Pré-vestibular. No entanto, o cursinho foi desativado, pelo fato de que o corpo docente era composto de professores temporários, que não concluíam os semestres, porque os contratos terminavam geralmente antes do final do período letivo, dificultando a manutenção do curso, além disso, as greves impediram a sua continuidade.

### **Considerações finais**

O estudo sobre a pesquisa a respeito do cotidiano escolar nos serviu de pista para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, que podem ser desenvolvidas no Estágio curricular supervisionado.



O conhecimento e avaliação da escola, sua estrutura e funcionamento nos permitiram compreender melhor a vida da escola e seu contexto e movimento. Dessa forma, acreditamos que o Estágio com pesquisa possa juntar as aprendizagens decorrentes da experiência vivenciada no convívio com professores, alunos, funcionários e gestores no espaço institucional com a pesquisa bibliográfica e a análise de documentos, promovendo assim, a compreensão da escola, como um dos espaços privilegiados de formação docente.

O estudo sobre a escola nos permitiu perceber as contradições, as possibilidades e os limites da proposta educativa, em relação com a cultura trazida pelo coletivo escolar.

Pelo olhar atento da pesquisadora passaram as práticas avaliativas das pessoas e a reflexão sobre o que pensam das situações educativas ocorridas. Dessa forma foi importante refletir sobre a relação entre o escrito e o vivido da instituição escolar, bem como os detalhes que abrem espaço para a compreensão dos delineamentos da formação que ali se processa. É preciso aprender a avaliar o espaço escolar e fazer dele uma experiência de aprendizagens significativas de lições formadoras.

## Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos políticos e epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 1998.

CUNHA, Maria Isabel da (Org.). **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

FRANCO, Maria Amélia Santoro Franco; GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. n. 1, jan/jun 2001. Campinas: Editora Autores Associados, 2001. (Tradução Gizele de Souza).

LIBÂNEO, José C. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educação e Sociedade. v. 27 nº.96. Campinas: Cedes, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUSA, Ana Lourdes Lucena. **Percepções da Escola-Campo sobre o Estágio Curricular em Biologia: contribuições para uma avaliação curricular**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará - Faculdade de Educação. Fortaleza, CE, 2006.